

DIÁRIO DE NOTÍCIAS		COMÉRCIO DO PORTO	
SÉCULO		DIÁRIO POPULAR	
JORNAL DO COMÉRCIO		DIÁRIO DE LISBOA	
PRIMEIRO DE JANEIRO		CAPITAL	
JORNAL DE NOTÍCIAS		REPÚBLICA	18 OUT 1974

MICHEL ROCARD, NA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA: «À CRISE MODERNA DO CAPITALISMO A RESPOSTA DO SOCIALISMO AUTOGESTIONÁRIO»

A inflação generalizada em todo o mundo e as dificuldades das balanças de pagamentos de quase todos os países, são factos bem conhecidos de quase toda a gente, mas nem todos têm sobre eles a clara visão que Michel Rocard deu, esta manhã, na Sociedade de Geografia. Trata-se, com efeito, dos sinais exteriores e visíveis de uma crise muito mais ampla do sistema capitalista e de todo um estilo de vida. Para a resolver, Michel Rocard e o P. S. U. definiram uma via, a única para eles, possível: o socialismo autogestionário e esta opção que resulta de uma análise ponderada das últimas experiências históricas e não de um puro sonho ou utopia, alarga-se, rapidamente e, depois das «Jornadas do Socialismo», também já foi adoptada pelo P. S. francês.

Efectivamente, face aos imensos problemas de toda uma sociedade, não há resposta possível dentro do sistema e à medida que a cultura e informação das pessoas aumenta, mais a consciência do carácter repetitivo e sem interesse do trabalho cresce. Numa sociedade, em que os trabalhadores de Paris perdem 2 horas diárias nos transportes, em que a produção e a criação se encontram totalmente dissociadas, em que a poluição crescente dos mares e rios põe em causa a sobrevivência no planeta e em que desapareceu qualquer lugar para a actividade colectiva de criação e o desporto e a arte passaram a espectáculo, o corte das pessoas com o sistema e o seu desinteresse é inevitável, mesmo se o siste-

ma o tenta evitar através do consumo e da publicidade.

Para resolver este proble-



Michel Rocard

ma, Rocard considera que a via correcta é a do socialismo autogestionário que, sem perder a sua referência teórica marxista, arranque, sobretudo, das experiências concretas da classe operária, no terreno da luta. Efectivamente, o movimento socialista francês parte, mais do que da cópia do sistema centralizado e burocrático soviético, de uma tradição de luta nos grandes momentos de crise: da experiência da comuna, dos primeiros «soviets» da Revolução Russa, da experiência dos operários da Renault e da Berliet após a guerra e até do que foi a experiência da Primavera de Praga. E as lutas mais recentes dos estaleiros de Clyde na Grã-Bretanha e da Lip na França são apenas os casos mais significativos de milhares de lutas em toda a Europa.

A experiência jugoslava é outra das principais referências. Haverá, no entanto, que

corrigi-la, no sentido de assegurar que a descentralização ao nível da decisão seja compatível com a planificação central, a fim de evitar fenómenos de inflação como os que ocorrem, actualmente, naquele país.

A autogestão, segundo Michel Rocard, é, aliás, de tal forma eficiente que é o próprio capitalismo avançado e eficiente que a procura aplicar, preservando-embora, o essencial. Mas não são de aceitar, pelos socialistas, experiências de co-gestão, perfeitamente utópicas que tentam ignorar a existência de um facto indelével: a luta de classes.

A sociedade autogestionária futura será uma sociedade em que as decisões serão tomadas ao nível mais baixo possível, excepto nos casos técnicos, mas que, ainda aí, serão controladas. Será uma sociedade, também, onde tudo se organize de harmonia com este esquema e onde as desigualdades serão menores e onde, seguramente, se viverá melhor. É esta a aposta do Movimento Socialista.